



O ORIENTE MÉDIO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS HISTORIOGRÁFICAS DE PERIODIZAÇÃO

Mariana Hammoud Batista (PIC/UEM), José Henrique Rollo Gonçalves (Orientador).
E-mail: jhrgoncalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: História/História Moderna e Contemporânea

Palavras-chave: Modernização; Oriente Médio; Metodologia Comparativa.

RESUMO

As relações entre a trajetória histórica do Oriente Médio nos últimos três séculos e os principais vetores de conformação do Mundo Contemporâneo, ou seja, o processo de Globalização, são temas praticamente obrigatórios nos manuais de história daquela região. Predomina na historiografia ocidental a ideia de que, naquele período, a dinâmica social, política e econômica dos povos e países daquela região foi determinada pela combinação entre a decadência dos Estados regionais, em especial, do Império Otomano, e a crescente presença comercial, diplomática e militar das potências imperialistas europeias e, mais tarde, dos EUA, no Mar Mediterrâneo e no Oceano Índico. Uma perspectiva predominantemente eurocêntrica. A realização da pesquisa tornou evidente a existência de uma narrativa baseada em noções orientalistas e estigmas acerca do Oriente Médio, as obras analisadas se popularizaram principalmente no mercado luso-brasileiro e nos Estados Unidos da América. Por meio delas foi possível estabelecer noções comparativas básicas de alguns processos históricos sob olhares eurocêntricos.

INTRODUÇÃO

A escassez de estudos acadêmicos sobre o Oriente Médio tem contribuído para a reprodução de estigmas e olhares deturpados para a região, aquilo que Said (2007) vai chamar de Orientalismo, seria esse um sistema de ideias que o Ocidente criou para narrar a história do Oriente. A noção de Oriente Médio passou a ser divulgada pela mídia europeia e estadunidense a partir da década de 1910. Ela é bastante plástica. Às vezes encontramos definições restritas, que se limitam ao espaço compreendido pelos países da Ásia Ocidental (entre a Turquia, ao norte, e os Estados da Península Arábica, ao sul; entre a Síria-Palestina, a oeste, e o Irã, a leste). Outras vezes, as definições se ampliam e o Egito e o Afeganistão são integrados àquele espaço regional. No entanto, qualquer que seja a definição

regional que se adote, há uma pergunta historiográfica permanente e que irá nortear este estudo: quando e como os países do Oriente Médio entraram na Modernidade?

REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as bibliografias de George E. Kirk “História do Oriente Médio” (1967), Pier G. Donini “O Mundo Islâmico: Do Século XVI à Actualidade” (2008), Arthur Goldschmidt e Ibrahim Al-Marashi “Uma História Concisa do Oriente Médio” (2021) e Jean-Pierre Filiu “Uma História Secular do Oriente Médio: Do Ano 395 aos Nossos Dias” (2023). O livro do historiador George E. Kirk, considerado antiquado em inúmeros aspectos, condensa uma opinião muito comum nos meios diplomáticos e historiográficos europeus de meados do século XX. De maneira bastante resumida, Kirk defendia a ideia de que, graças ao mundo Ocidental, uma parte considerável do Oriente Médio teria entrado na civilização moderna.

A obra de Arthur Goldschmidt Junior e seu colaborador, Ibrahim Al-Marashi, apesar de ser contemporânea à de George E. Kirk, possui inúmeras semelhanças e visões orientalistas, fato que pode ter sido gerado pela relação entre professor e aluno de Kirk e Goldschmidt. Por suas origens estadunidenses, os autores desta obra defendem interesses estratégicos bastante próximos de seu país, estando distantes da dificuldade em defender aspectos amplos da ideologia da modernização.

A obra de Pier Giovanni Donini, aparece como um contraste em meio às outras, pois o imperialismo ocidental é questionado ao longo do livro. Porém, é válido ressaltar, que isso não torna um empecilho para Donini afirmar a força do eurocentrismo e da ideologia da modernização pós chegada europeia. O livro de Jean-Pierre Filiu surge como uma análise contraposta de uma perspectiva crítica, embora cautelosa, das relações entre Oriente Médio e Ocidente nas Épocas Moderna e Contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita a análise comparativa, a obra de Kirk intitulada “História do Oriente Médio” (1967), foi pioneira e de extrema importância para os estudos acerca do Oriente Médio no Brasil, visto que era a única até a década de 1990 vendida no país. Kirk faz uma análise geral sobre temáticas que tiveram enfoque durante a época em que escreveu, século XX, trazendo panoramas gerais de acontecimentos históricos orientais, mas com o objetivo de transcrever a consequência deles para o Ocidente.

Nos debates historiográficos sobre o Oriente Médio, há uma pergunta recorrente entre os historiadores. Foi ela que guiou o rumo desta pesquisa: quando os países do Oriente Médio se modernizaram? Ao analisar a obra de Kirk, é notório que o autor segue a linha de pensamento de outros pesquisadores ocidentais e narra a modernização daquela região a partir da chegada de Napoleão em 1798, segundo George Kirk (1967, p. 99)

Não obstante, tivera o imensamente importante efeito indireto de ‘atrair a atenção de um punhado de homens no Egito para as vantagens de um governo bem organizado e a calorosa apreciação do progresso que a ciência e o saber, de modo geral, tinham feito na Europa’ (s/d), com resultados que iriam galvanizar, para uma nova vida, o sistema

entorpecido, tanto do ponto de vista econômico como social, do Egito e do Levante.

Kirk enfatiza a visão de que o Oriente Médio se modernizou após a chegada dos europeus na região. O modo de vida ocidental permitiu àquelas civilizações, vistas como atrasadas, adentrar e presenciar o maior nível de desenvolvimento da época, segundo preceitos europeus. Essa visão estigmatizada acerca da modernização do Oriente é transmitida em obras do século XXI, como veremos adiante.

Goldschmidt e Al-Marashi realizam um apanhado a respeito de concepções comuns acerca do Oriente Médio, como terminologias em português que derivam da língua árabe e generalizações a respeito da geografia, do clima e de políticas humanas do Oriente Médio. Os autores se empenham em esclarecer questões simplistas a respeito de diversas temáticas, entretanto há a preocupação em realizar uma escrita que atendam aos conceitos do mundo ocidental, gerando deturpações de conceitos, visões orientalistas e anacrônicas.

Em comparação e em vista da diferença temporal das obras de George Kirk “História do Oriente Médio” (1967) e de Arthur Goldschmidt e Ibrahim Al-Marashi “Uma História Concisa do Oriente Médio” (2021) há algumas nuances que merecem ser destacadas. A obra de Kirk deixa evidente a busca pelo esclarecimento a respeito da história do Oriente Médio, entretanto a escrita do livro é voltada para as consequências que esses processos históricos tiveram sobre a Europa e todo o mundo ocidental, sem haver muito a preocupação com o real efeito dos fatos dentro do território oriental.

Por sua vez, no livro de Goldschmidt e Al-Marashi são notórias as diversas semelhanças com a primeira obra, principalmente devido ao fato de George Kirk ter sido professor de Arthur Goldschmidt. Apesar de ser uma obra do século atual, há ainda a reprodução de estigmas acerca do oriente, mas em contraste com a de Kirk, os autores escrevem uma história do Oriente Médio focada em tentar transmitir o real processo histórico, sem muita preocupação com suas consequências para o mundo ocidental, mas ainda assim com a reprodução de conceitos europeus.

Donini levanta questões historiográficas interessantes que não são discutidas nos livros anteriores, entretanto, segue a mesma linha de pensamento que esta pesquisa propôs analisar. O autor considera e afirma o início da modernidade com a invasão europeia no Oriente. De modo similar, Filii (2023) aborda a invasão das tropas napoleônicas no Egito, remete ao pensamento historiográfico de que apenas com a chegada da Europa aqueles povos se modernizaram, como se a modernidade tivesse chegado em uma embarcação francesa “a agitação francesa de 1798-1801 alimentou um profundo movimento de emancipação árabe, logo designado sob o termo “Nahda” [*al-nahdah*], literalmente “Renascimento” (Filii, 2023, p. 232).

CONCLUSÕES

Conclui-se, de maneira objetiva, que os discursos reproduzidos ao longo dos séculos a respeito do Oriente Médio geraram uma visão orientalista sem precedentes sobre a região que é considerada o meio dos mundos, a unificação de três continentes. A ação de interpretar a entrada daqueles países na modernidade, a partir de 1798 com a chegada das tropas napoleônicas, transparece uma visão que, do dia para noite, tudo havia se modernizado nos moldes europeus, além de desconsiderar o protagonismo daqueles países e toda sua história antes das invasões.

REFERÊNCIAS

DONINI, Pier Giovanni. **O mundo islâmico**: do Século XVI à Actualidade. Lisboa: Presença, 2008.

FILIU, Jean-Pierre. **Uma história secular do Oriente Médio**: do ano 395 aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2023.

GOLDSCHMIDT Junior, Arthur; AL-MARASHI, Ibrahim. **Uma história concisa do Oriente Médio**. Petrópolis: Vozes, 2021.

KIRK, George E. **História do Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Editora Companhia das Letras, 2007.